



LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I

A MOÇA E A CALÇA

Foi no Cinema Pax, em Ipanema. O filme em exibição é ruim: “O menino mágico”. Se mágico adulto geralmente é chato, imaginem menino. Mas isso não vem ao caso. O que vem ao caso é a mocinha muito da redondinha, condição que seu traje apertadinho deixava sobejamente clara. A mocinha chegou, comprou a entrada, apanhou, foi até a porta, mas aí o porteiro olhou pra ela e disse que ela não podia entrar:

- Não posso por quê?
- A senhora está de “Saint- Tropez”.
- E daí?

Daí o porteiro olhou pras exuberâncias físicas dela, sorriu e foi um bocado sincero: Por mim a senhora entrava. (Provavelmente completou baixinho ... e entrava bem.) Mas o gerente tinha dado ordem de que não podia com aquela calça bossa-nova e, sabe como é ... ele tinha que obedecer, de maneira que sentia muito, mas com aquela calça não.

— O senhor não vai querer que eu tire a calça.

Nós, que estávamos perto, quase respondemos por ele: — Como não, dona! — Mas ela não queria resposta. Queria era discutir a legitimidade de suas apertadas calças “Saint-Tropez”. Disse então que suas calças eram tão compridas como outras quaisquer. O cinema Pax é dos padres e talvez por causa desse detalhe é que não pode “Saint-Tropez”. A calça, de fato, era comprida como as outras, mas embaixo. Em cima era curta demais. O umbigo ficava ali, isolado, parecendo até o representante de Cuba em conferências panamericanas.

— Quer dizer que com minhas calças eu não entro? Quis ela saber ainda mais uma vez. E vendo o porteiro balançar a cabeça em sinal negativo, tornou a perguntar: — E de saia?

De saia podia. Ela então abriu a bolsa, tirou uma saia que estava dentro, toda embrulhadinha (devia ser pra presente). Desembrulhou e vestiu ali mesmo, por cima do pomo da discórdia. No caso, a calça “Saint-Tropez”. Depois, calmamente, afrouxou a calça e deixou que a dita escorresse

saia abaixo. Apanhou, guardou na bolsa e entrou com uma altivez que só vendo.

Enquanto rasgava o bilhete, o porteiro comentou:

- Faço votos que ela tenha outra por baixo.
- Outra calça, naturalmente.

(Stanislaw Ponte Preta)

Questão 01

O texto, embora escrito seguindo as regras da norma padrão culta da língua, apresenta, em vários momentos, estruturas com características de informalidade e coloquialismo. Assinale a alternativa em que o trecho **Não** está de acordo com afirmativa acima.

- (A) “A mocinha chegou, comprou entrada, apanhou, foi até a porta, mas aí o porteiro olhou pra ela e disse que ela não podia entrar.” (ℓ. 3 a 5)
- (B) “Desembrulhou e vestiu ali mesmo, por cima do pomo da discórdia.” (ℓ. 23)
- (C) “... não podia com aquela calça bossa-nova e, sabe como é ... ele tinha que obedecer ...” (ℓ. 11)
- (D) “Apanhou, guardou na bolsa e entrou com uma altivez que só vendo.” (ℓ. 25)

**Gabarito: Letra B.**

- (A) “ai”, em lugar de “então”; “pra”, em lugar de “para”; “podia”, em lugar de “poderia”
- (C) “podia”, em lugar de “poderia”; o emprego da expressão “sabe como é”; a utilização da preposição accidental “que”, em lugar da preposição essencial “de”, na locução verbal “tinha que obedecer”, é informal.
- (D) O emprego da expressão “que só vendo”

Questão 02

O termo sublinhado nos trechos retirados do texto, pode ser substituído pelo que está entre parênteses sem que haja prejuízo do sentido original, nas alternativas abaixo, **EXCETO** em:

- (A) “...seu traje apertadinho deixava sobejamente clara.” (ℓ. 3) (demasiadamente)
- (B) “... olhou pras exuberâncias físicas dela, sorriu...” (ℓ. 9) (superabundâncias)
- (C) “...sorriu, e foi um bocado sincero.” (ℓ. 9) notadamente)
- (D) “...e entrou com uma altivez que só vendo.” (ℓ. 25) (arrogância)

Gabarito: Letra C.

A expressão coloquial “um bocado” equivale a um advérbio de intensidade, modificando o adjetivo “sincero”. Portanto, pode ser substituída pelos seguintes sinônimos: bastante, muito e bem.

Questão 03

A partir da leitura do texto pode-se inferir que:

- (A) o umbigo, assim como o representante de Cuba, parecem feios e deslocados em se tratando dos padrões estéticos panamericanos.
- (B) a rigidez e a atitude do porteiro parecem ser explicadas pelo fato de o cinema Pax ser de propriedade dos padres, por isso tanta exigência com o estilo de roupa usado.
- (C) a mocinha foi, propositadamente, ao cinema de calça “Saint-Tropez”, pois queria legitimar o uso dessa moda tão comum entre os jovens da época.
- (D) não era permitido o uso de calças compridas para mulheres, portanto elas só poderiam frequentar o cinema se estivessem de saia ou de vestido.

Gabarito: Letra B.

Os itens (A), (C) e (D) trazem afirmações que não constam do texto. Por outro lado, o item (B) apresenta uma inferência possível, tendo em vista a leitura do sétimo parágrafo (da linha 24 à linha 26).

Questão 04

A variação de grau da palavras é, muitas vezes, utilizada para expressar outras ideias que não o aumento ou diminuição das proporções. Assim, elas são utilizadas para expressar depreciação, carinho, simpatia, intensificação, etc.

Assinale a alternativa em que o diminutivo expressa uma ideia **DIFERENTE** das demais.



- (A) "...tirou uma saia que estava dentro, toda embrulhadinha..." (ℓ. 22).
- (B) "Provavelmente completou baixinho..." (ℓ. 10).
- (C) "A mocinha chegou, comprou a entrada..." (ℓ. 3 e 4).
- (D) "...condição que seu traje apertadinho..." (ℓ. 3).

Gabarito: Letra C.

Em "embrulhadinha", "baixinho" e "apertadinho", o sufixo "inho(a)" possui valor de superlativo absoluto, transmitindo ideia de intensidade. Em "mocinha", ele expressa carinho.

Questão 05

Assinale a alternativa que apresenta apenas uma infração à norma padrão da língua.

- (A) A mocinha quis saber o porque daquela proibição que ela considerava abisurda.
- (B) O porteiro tinha que obedecer o gerente se não corria o risco de demissão.
- (C) A mocinha chegou na porta do cinema com seu traje apertado em exceço.
- (D) Como ela, muitas pessoas manifestam discordância as ordens moralistas.

Gabarito: Letra D.

- (A) "porque" → Como substantivo, deve ser acentuado graficamente "o porquê"; ortografia: "abisurda", em lugar de "absurda".
- (B) "obedecer o gerente" → O verbo "obedecer" é transitivo indireto, logo a construção deveria ser "obedecer ao gerente"; "corria" → pretérito imperfeito de indicativo, em lugar de "correria" → futuro do pretérito do indicativo.
- (C) "Chegou na porta..." → O verbo "chegar" é intransitivo e a sua regência determina que a preposição "a" introduza o "complemento circunstancial"; ortografia: "exceço", em lugar de "excesso".
- (D) O verbo "manifestar" está sendo empregado como transitivo direto e indireto, portanto a construção deveria ser "manifestam discordância às ordens moralistas".

TEXTO II

A FAVOR DA DIFERENÇA, CONTRA TODA DESIGUALDADE*

A maioria das pessoas acredita que está isenta de preconceitos. No entanto até sua linguagem contradiz esta crença. De modo especial, o corpo, que deveria ser um elemento de agregação e de comunicação, se torna elemento de discriminação.

- 5 Coube-me fazer uma pesquisa com dez adolescentes sobre a presença da violência na escola através da palavra. Todos afirmaram que já agrediram e foram agredidos com palavras. Surpreende que os adolescentes veem no corpo um elemento de discriminação. A obesidade, a altura, pequenos defeitos físicos são motivos de preconceito.

- 10 Acontece que nossa sociedade seleciona um determinado corpo como modelo e quem não obedece a este padrão está fora de cogitação. Num país de pobres que não conseguem ter uma alimentação equilibrada e nem os cuidados mínimos com a saúde, a consequência é a marginalização.

As pessoas com necessidades especiais também são consideradas anormais. É muito comum agredir verbalmente as pessoas chamando-as de retardadas. Até os pobres entram na dança da agressão. Um xingamento comum é o de vileiro ou favelado. E o que dizer dos adolescentes homossexuais?



15

Diferença x desigualdade

Existe a visão de que a diferença se identifica com a desigualdade. Há um padrão de ser humano estandardizado e único que deve servir de metro para o julgamento das pessoas. O grande desafio para a educação é descobrir este currículo oculto verdadeiro e forte para enfrentá-lo adequadamente.

20

Há pessoas que dizem que só a educação é capaz de salvar e desenvolver um país. Até aqui todos estão de acordo. Contudo é importante se perguntar qual é o tipo de educação necessária para um país como o Brasil, que tem uma das maiores concentrações de renda do mundo. Há pessoas que tiveram acesso a todos os estudos possíveis e, no entanto, continuam defendendo uma sociedade livre sem ser justa, o que, convenhamos é uma grande possibilidade.

25

Pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), a pedido do MEC, demonstrou que quanto mais preconceito e práticas discriminatórias existem numa escola, pior é o desempenho de seus estudantes. Foram entrevistadas 18.500 pessoas entre alunos, pais, diretores, professores e funcionários de 501 escolas de todo o Brasil. Do total de estudantes entrevistados, 70% têm menos de 20 anos.

30

Esta pesquisa revela que praticamente todos os entrevistados (99,3%) têm preconceito em algum nível. Sobre contra quem eles admitem ter preconceito, 55 revelaram: homossexual, deficiente mental, cigano, deficiente físico.

Enquanto a educação não enfrentar essas questões, o que está acontecendo em nossas escolas é apenas uma transmissão de conteúdos, um verniz 60 colorido que não penetra o profundo, a

35

consciência e o coração das pessoas. (...)

SANDRINI, Marcos. Mundo jovem. Realidade brasileira Fevereiro de 2013.

*O texto foi reproduzido na íntegra, respeitando-se todas as construções sintáticas da forma como nele apareceram.

Questão 06

Assinale a alternativa que apresenta uma inferência **INCORRETA**:

- (A) A sociedade percebe a diferença como pressuposto para um tratamento desigual.
- (B) Os pobres do Brasil não têm condições de se enquadrar ao padrão estético vigente.
- (C) Mesmo os pobres, que são as maiores vítimas de xingamentos, realizam agressões verbais.
- (D) O mau desempenho intelectual dos alunos é diretamente proporcional ao nível de preconceito e discriminação nas escolas.

Gabarito: Letra B.

O item (B) expressa um ponto de vista incompatível com a mensagem de texto, por trazer uma inferência preconceituosa.

Questão 07

Leia o excerto:

“Há pessoas que tiveram acesso a todos os estudos possíveis..”



Assinale a alternativa em que o termo destacado classifica-se, morfologicamente, da mesma maneira que o sublinhado no recorte acima.

- (A) "... Instituto de Pesquisa Econômicas (Fipe), a pedido do MEC..." (ℓ. 26)
- (B) "Enquanto a educação não enfrentar essas questões..." (ℓ. 34)
- (C) "É muito comum agredir verbalmente as pessoas chamando-as de retardadas." (ℓ. 12 e 13)
- (D) "O grande desafio para a educação é a descobrir este currículo..." (ℓ. 18 e 19)

Gabarito: Letra A.

No excerto do texto, a palavra "a" é uma preposição essencial, tal como a que se encontra na opção (A). Na opção (B), é artigo definido; na opção (C), pronome pessoal oblíquo átomo; na opção (D), artigo definido.

Questão 08

Observe as estruturas sintáticas abaixo.

- I. "Coube-me fazer uma pesquisa com dez adolescentes..." (ℓ. 4)
- II. "Acontece que nossa sociedade seleciona um determinado corpo como modelo..." (ℓ. 8)
- III. "Existe a visão de que a diferença se identifica com a desigualdade." (ℓ. 17)
- IV. "Há pessoas que dizem que só a educação é capaz de salvar e desenvolver um país." (ℓ. 21)
- V. "Há um padrão de ser humano estandardizado..." (ℓ. 17-18)

Assinale a alternativa em que o comentário apresentado está de acordo com as regras gramaticais para um norma padrão da língua.

- (A) Os termos sublinhados em I, II, III, IV e V representam o sujeito dos verbos que os antecedem.
- (B) Em IV encontram-se cinco orações que estão coordenadas entre si.
- (C) O pronome me em I é um pronome oblíquo e desempenha a função de Objeto Indireto do verbo caber.
- (D) Os verbos 'acontecer', 'existir' e 'haver' em II, III, IV e V são intransitivos nas orações em que aparecem.

Gabarito: Letra C.

- I. O verbo "caber" é transitivo indireto, de modo que o pronome pessoal oblíquo átomo "me" funciona como objetivo indireto. Além disso, a oração "fazer uma pesquisa com dez adolescentes..." classifica-se como subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.
- II. O verbo "acontecer" é intransitivo e a oração "que nossa sociedade seleciona um determinado corpo como modelo..." funciona como sujeito (oração subordinada substantiva subjetiva).
- III. O verbo "existir" é intransitivo. Na realidade, o seu sujeito é o termo "a visão". A oração "de que a diferença se identifica com a desigualdade" funciona como complemento nominal (oração subordinada substantiva completiva nominal) do substantivo abstrato "visão".

Em IV e V, o verbo "haver" está sendo usado com o sentido de "existir", logo é impessoal e transitivo direto. Os respectivos termos "pessoas" e "um padrão de ser humano estandardizado..." exercem a função sintática de objeto direto.

**Questão 09**

Na norma padrão da língua há casos de regência e concordância que admitem duas construções, mantendo o mesmo sentido.

- I. “A maioria das pessoas acredita que está isenta...” (ℓ.1)
A maioria das pessoas acreditaqm que estão insentas ...
- II. “Há pessoas que tiveram acesso a todos os estudos possíveis ...” (ℓ. 23 e 24)
- III. “É muito comum agredir verbalmente as pessoas chamando-as de retardadas...” (ℓ. 12 e 13)
É muito comum agredir verbalmente as pessoas chamando-as retardadas...

Exemplificam corretamente essa proposição:

- (A) I e II apenas.
- (B) II e III apenas.
- (C) I, II e III.
- (D) I apenas.

Gabarito: Letra A.

- I. A expressão partitiva “a maioria de” determina dois tipos de concordância verbal: com o seu núcleo “maioria” (concorrência gramatical) ou com a expressão “das pessoas” (concordância atrativa).
- II. Tendo em vista o princípio da regência nominal, o substantivo “acesso” apresenta preposições “a”.
- III. O verbo “chamar” com o sentido de “considerar”. “julgar”, “dar nome” pode ser transitivo direto ou transitivo indireto, apresentando predicativo preposicionado (ou não) do objeto direto ou do objeto indireto.

Sendo assim, poderíamos ter: “chamando-as (de) retardadas” ou “chamando-lhes de retardadas”.

TEXTO III**SOMOS SÓ PARTE DA IMENSA DIVERSIDADE**

Protagonista do filme “Colegas”, que estreou sexta, fala da vida com a síndrome de Down e de como se sente igual a todos.

Protagonista do filme “Colegas”, do diretor Marcelo Galvão, o ator Ariel Goldenberg, 32, se define como um “guerreiro”. E ele é. Guerreiro down, diga-se. Down de síndrome de Down mesmo. (...)

- 5 O sonho do guerreiro, agora é se firmar na carreira de ator (pensa em atuar em uma novela) e estudar para se tornar diretor também. Abaixo, entrevista de Goldenberg, em que revela o segredo de seu sucesso e dá dicas sobre como os pais de crianças com Down podem ajudar seus filhos.

Como você avalia o seu desempenho no filme?

- 10 Eu dei a minha alma para que o Stallone expressasse a realidade de um down que luta para materializar seus sonhos. Stallone sou eu. Tenho orgulho de dizer que fizemos o filme todo em um take só. Gravamos direto, não houve a necessidade de refazer cenas porque os atores se esqueceram do texto, ou porque não colocaram verdade nos personagens.

Você alguma vez se sentiu discriminado por ser down?

- 15 Uma vez. E foi, por coincidência, em um cinema. Eu e a Rita estamos acostumados a ir ao cinema toda sexta-feira. Sempre fomos tratados com respeito, mas, naquele



dia, o gerente se recusou a aceitar que pagássemos meia-entrada, que é um direito assegurado aos downs. Ficou claro que ele não nos queria lá. Me subiu o sangue na hora.

Como você conheceu a Rita?

20 Entrei no site “Grandes encontros”, que é uma sala de bate-papo para pessoas com deficiência, e a encontrei. O que ela tem de mais? Nada. Apenas uma alma pura e os olhos azuis bonitos. Casamos nos rituais judaico, religião da minha família, e no católico, da família da Rita.

Você se sente um cara diferente das pessoas comuns?

25 Não. Eu me sinto igual a todo mundo. Nós downs perante a sociedade somos downs, mas, perante Deus, somos normais. É claro que eu sei que temos uma cópia a mais do cromossomo 21. Mas todo dia nasce um bebê torto, ou loiro, ou moreno, ou mais inteligente ou menos. Nós somos apenas parte da imensa diversidade dos seres humanos. Por isso, somos normais.

E ter filhos, você e a Rita não planejam?

Não. Porque dá muito trabalho formar um filho com a síndrome. E há a probabilidade muito grande de termos um filho com a síndrome. Eu não quero arriscar.

CAPRIGLIONE, Laura. Folha de São Paulo. 04 de março de 2013.

Questão 10

Assinale a alternativa que **NÃO** condiz com a ideia presente no fragmento abaixo.

Nós somos apenas parte da imensa diversidade dos seres humanos. Por isso, somos normais.”
(ℓ. 24 a 25)

- (A) “E há a possibilidade muito grande de termos um filho com a síndrome. Eu não quero arriscar.” (ℓ. 27 e 28)
- (B) “Sempre fomos tratados com respeito, mas, naquele dia, o gerente se recusou a aceitar que pagássemos meia-entrada, que é um direito assegurados aos downs.” (ℓ. 14 a 16)
- (C) “O que ela tem de mais? Nada. Apenas uma alma pura e os olhos azuis bonitos.”(ℓ. 19 e 20)
- (D) “...perante a sociedade somos downs, mas, perante a Deus, somos normais. É claro que eu sei que temos uma cópia a mais de cromossomo 21.” (ℓ. 22 a 23)

Gabarito: Letra A.

O item (A) expressa uma contradição, em vista do que foi dito no fragmento retirado do texto. Fica implícita a reprodução do discurso estereotipado do preconceito.

Questão 11

“Tenho orgulho de dizer que fizemos o filme todo em um take só. Gravamos direto, não houve a necessidade de refazer cenas porque os atores se esqueceram do texto, ou porque não colocaram verdade nos personagens.” (ℓ 09 a 11)

Assinale a alternativa que apresenta uma inferência adequada a respeito do excerto acima:

- (A) Em filmes cujos atores são pessoas com deficiência quase sempre há a necessidade de gravar várias vezes, uma vez que eles não conseguem decorar textos.



- (B) Fazer filmes ou gravações em um só take é comum quando os atores são experientes ou quando são pessoas com deficiência, pois o nível de exigência para o último é menor..
- (C) As pessoas com deficiência são plenamente capazes de executar tarefas com a mesma propriedade que as outras chamadas de normais, podendo até superá-las em alguns casos.
- (D) As pessoas com deficiência são mais ágeis e rápidas quando executam atividades relacionadas a si mesmas, por isso conseguem colocar verdade nos personagens e, dessa forma, não há necessidade de refazer cenas.

Gabarito: Letra C.

A declaração presente no fragmento do texto nos leva à inferência de que as pessoas com deficiência são tão capazes quanto as pessoas ditas normais, podendo, então, realizar tarefas com igual ou maior perfeição.

Questão 12

“Eu dei a minha alma para que o Stallone expressasse a realidade de um Down que luta para materializar seus sonhos.” (ℓ. 8 a 9)

Assinale a alternativa correta em relação aos termos sublinhados acima.

- (A) Nas duas ocorrências o para tem a mesma classificação sintática e o que, em ambas as ocorrências, tem a mesma classificação morfológica.
- (B) Em “Ficou claro que ele não nos queria lá.” o que tem a mesma função sintática do segundo que o excerto acima. (ℓ. 16)
- (C) Em “Entrei no site ‘Grandes Encontros’, que é uma sala de bate-papo para pessoas com deficiência”, (ℓ. 18 a 19) os elementos sublinhados se classificam morfológicamente tais quais os primeiros que e para do excerto.
- (D) O que sublinhado em “...filme ‘*Colegas*’, que estreou na sexta...” (lead) possui a mesma classificação sintática e morfológica da segunda ocorrência marcada no fragmento acima.

Gabarito: Letra D.

No fragmento do texto, temos: “ para que” → locução conjuntiva adverbial final; “que” → pronome relativo; “para” → preposição essencial.

Em “Ficou claro que ele não nos queria lá.”, a palavra “que” é uma conjunção integrante.

Em “ Entrei no site Grandes Encontros, que é uma sala de bate papo para pessoas com deficiências”, as palavras “ que” e “para” são respectivamente pronome relativo e preposição essencial.

TEXTO IV**SER DIFERENTE É NORMAL**

Todo mundo tem seu jeito singular
de ser feliz, de viver e de enxergar
se os olhos são maiores ou são orientais
e daí, que diferença faz?



- 5 Todo mundo tem que ser especial
em oportunidades, em direitos, coisa e tal
seja branco, preto, verde, azul ou lilás
e daí, que diferença faz?
- 10 Já pensou, tudo sempre igual?
Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal
Já pensou, sempre tão igual?
Tá na hora de ir em frente:
ser diferente é normal!
- 15 Todo mundo tem seu jeito singular
de crescer, aparecer e se manifestar
se o peso na balança é de uns quilinhos a mais
e daí, que diferença faz?
- 20 Todo mundo tem que ser especial
em seu sorriso, sua fé e no seu visual
se curte tatuagens ou pinturas naturais
e daí, que diferença faz?
- Já pensou, tudo sempre igual?
Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal
- 25 já pensou, sempre tão igual?
Tá na hora de ir em frente:
Ser diferente é normal!

(Adilson Xavier Vinicius Castro)

Questão 13

Na declaração Universal dos direitos do homem lê-se: “Os direitos humanos são os direitos essenciais a todos os seres humanos, sem que haja discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade ou por qualquer outro motivo.”

No texto, “Ser diferente é normal”:

- I. há alusão ao direito à educação e ao trabalho nas estrofes 2 (dois) e 4 (quatro).
- II. o direito à liberdade de opinião é entrevistado nas estrofes 4 (quatro) e 5 (cinco).
- III. a 5ª estrofe tematiza unicamente o direito à liberdade de expressão.

Está(ao) correta(s) a(s) proposição (ões):

- (A) I e III apenas.
- (B) I apenas.
- (C) I, II e III.
- (D) II e III apenas.

**Gabarito: Letra D.**

Na estrofe 2, a alusão ao direito à educação e ao trabalho não é direta; pode ser deduzida.

Na estrofe 4, não existe, de maneira explícita ou implícita, a alusão ao direito à educação e ao trabalho.

Questão 14

A musicalidade de um texto é resultado da utilização de vários recursos. Assinale a alternativa que analisa corretamente os recursos que foram empregados para garantir a musicalidade do texto:

- (A) O texto possui uma métrica regular, tendo em vista que apresenta apenas versos octossílabos e alexandrinos.
- (B) O locutor explora a rima no final dos versos, mas também a rima encadeada.
- (C) As rimas da primeira estrofe, quanto à qualidade, classificam-se como preciosas.
- (D) Quanto à disposição, as rimas do estribilho classificam-se como emparelhadas.

Gabarito: Letra B.

Exemplos de rimas no final dos versos: primeira estrofe → “singular” e “enxergar”; “orientais” e “faz”; segunda estrofe → “especial” e “tal”; “lilás” e “faz”. Exemplo de rima encadeada: quarta estrofe → “de crescer, aparecer e se manifestar”.

Questão 15

São recursos estilísticos que foram explorados no texto da canção, **EXCETO**:

- (A) Metonímia.
- (B) Antítese.
- (C) Repetição.
- (D) Eufemismo.

Gabarito: Letra A.

Antítese: “Já pensou, tudo sempre igual?

(...)

ser diferente é normal!”

Repetição: “Todo mundo tem seu jeito singular”

“Todo mundo tem que ser especial”

“Já pensou, tudo sempre igual?”

Eufemismo: “se o peso na balança é de uns quilinhos a mais”



Questão 16

As palavras que ocorrem em um texto têm sempre uma função determinada. Leia os trechos abaixo e analise a função que é indicada para as expressões sublinhadas.

- I. “E daí, que diferença faz?” – O termo que exprime um estado de dúvida, de incerteza.
- II. “Ser mais do mesmo que não é tão legal.” – Vocábulo que expressa intensificação.
- III. “Todo mundo tem que ser especial” – Termo que exprime obrigatoriedade.
- IV. “... em oportunidades, em direitos, coisa e tal” – Expressão coloquial utilizada para sugerir impaciência.

Está(ão) correta(s) apenas

- (A) II.
- (B) I, III e IV.
- (C) II e III.
- (D) I e IV.

Gabarito: Letra C.

“E daí, que diferença faz?” – O termo expressa um questionamento, sendo equivalente a “e então”.

“... em oportunidades, em direitos, coisa e tal” – Trata-se realmente de uma expressão coloquial, equivalente a “etc.” (e outras coisas).

PROFESSOR:

Luiz Antônio Muniz